

que se constituíram em mentoras e governadoras do país, concedessem privilégios a esta ou àquela ideia religiosa, o que é contraproducente. O novo regime, que foi construído para a republicanização da República, cuja maior finalidade é o engrandecimento da pátria, para que o seu fulgor seja mais intenso no concerto das nações cultas e civilizadas, que possui como um dos seus máximos objetivos a morte das oligarquias, compadrios e escandalosas proteções, é inadmissível que viesse adotar essa medida incompatível com os seus ideais elevados e nobres. Adotá-lo seria embrutecer as consciências e a mentalidade atual já não comporta absurdos. Tal acontecimento é que seria o germe da questão religiosa, já que existem no Brasil adeptos de todas as crenças.

Positivistas, católicos, protestantes, espíritas, teosofistas, partidários, afinal, de todas as doutrinas formam a coletividade brasileira, e seria justo que se privilegiassem uns, desabonando os outros?

O critério das maiorias é inteiramente falho e somente a liberdade de crer e pensar como aprouver à mentalidade do homem vem resolver o problema. De outra forma, seria complicar e dificultar a sua solução.

A liberdade de consciência, no domínio sagrado das crenças, deve ser inviolável. A liberdade do crer é um direito incorruptível do foro íntimo de cada um. Não se pode deter as caudais do progresso. A evolução tem que marchar vitoriosa e ininterruptamente através dos tempos.

A esclarecida e luminosa mentalidade administrativa da nação, que garanta ao povo os seus amplos direitos, no que concerne à liberdade de consciência no terreno da crença, receberá de Deus as bênçãos frutificadoras ao seu labor fecundo. É o que dela esperam todos aqueles que sonham com um liberalismo puro dentro de um Brasil engrandecido e feliz.

F. XAVIER

## O ESPIRITISMO NA ATUALIDADE

16 de abril

Seguir Jesus é conduzir, intemerata e dignamente, ao calvário da redenção, a cruz que se acha sobre os ombros de todo aquele que se encontra em estágio na face da Terra, escola de acrisolamento e regeneração. Suportá-la é desempenhar todos os deveres cristãos para com Deus e para com o próximo.

É a grandeza da humildade, a magnitude do amor, a excelsitude da caridade, o desinteresse do sacrifício, a sublimidade, a abnegação, a fortaleza da fé, o consolo do perdão, o afastamento do orgulho, a extinção do egoísmo, e, enfim, a renúncia total de tudo o que se faça em detrimento do espírito imorredouro para o proveito falaz do corpo putrescível, eivado de instintos malsãos, com os quais tem o espírito de combater para adquirir os galardões imperecíveis da luz.

Foi, talvez, desconhecendo essa renúncia que as seitas militantes, no transcurso dos tempos, nas sendas da humanidade, pouco fizeram de bem no campo imenso da espiritualidade. Falaram de Deus, mas isolando-O do coração humano para colocá-Lo nos recintos faustosos dos seus templos de pedra. Entesouraram na Terra o que deveriam depositar nos planos luminosos da Imortalidade. Tal imagem ainda apresenta o característico de quase todos aqueles que alcançaram de Deus a alta investidura de guiar almas neste mundo.

Trocaram a luz pela sombra. Fizeram da religião, que



deveria ser o estandarte da paz e do amor do Pai, para todas as criaturas, um motivo de criar sectarismos em todos os modos por que se manifestam as atividades na vida planetária. Antes de Deus colocaram o interesse mundano como o objetivo máximo de suas preocupações. Amordaçaram durante muito tempo o progresso, perseguindo os seus cultores. Renegaram a paz, incitando as guerras. Afastaram-se da humildade, humilhando os seus semelhantes. Esqueceram a lei do amor, que é a igualdade, distinguindo os pobres dos ricos e ainda oferecendo a estes títulos nobiliárquicos.

Por tais abusos, a alma humana já quase não possui a força que vitaliza a luz da lâmpada que a ilumina – a fé. Daí os descabros morais, a crise moral que domina homens, coletividades e povos. É nesse ambiente de falência da fé, com a ausência da crença, que brilha nos horizontes da Terra a Terceira Revelação, como a clamar no deserto: “Deus existe! A alma é imortal!”

Ela vem como o cumprimento de consoladora e suave promessa a todos aqueles que esperam o sol do Evangelho na face do mundo. E como vem para restabelecer a verdade, para afastar a ignorância, para proclamar o amor, para a ressurreição da fé, para o renascimento do puro Cristianismo na Terra, recebem-na com maus olhos aqueles que buscam atrofiar a evolução do povo, embotando a sua mentalidade.

Desejam-na destruída, porque ela lhes fere o interesse e o orgulho, proclamando o desinteresse e a fraternidade. Porém, ela não será destruída, porque não é concepção do homem imperfeito e eneguecido. Uma vontade superior, que é divina, preside os seus surtos de progresso, os seus alevantados voos em ascensão direta para a perfectibilidade. Malgrado a inóvia de uns e a persistência de outros em conservar-se na treva, ela caminhará guiada pela mão de Deus, disseminando a paz, espargindo luzes, unificando as almas no mesmo ideal de perfeição.

A mão do homem poderá tocá-la, todavia, ela ficará incólume e imperecível como tudo o que é divino.

Não obstante a ciência negativista, a religião do interesse e a política sectária, a Terceira Revelação marchará de sassombrada e do estado caótico em que jaz a humanidade terrena, sem crença e sem fé, ela formará a nova Terra, o novo horizonte, onde o amor de Deus será a luz imortal no coração humano, que então conhecerá a conquista da felicidade indestrutível.

F. XAVIER